

PO53

Intervenções de enfermagem na prevenção da gravidez de adolescentes entre os 15 e 17 anos

Daniela Martins¹, Joana Bica¹, Odete Lemos e Sousa^{2*}¹ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal²DECJ, ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ olemos@esel.pt

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência permanece um problema a nível mundial, que acarreta riscos para o binómio mãe-filho: maior risco de anemia e hipertensão arterial durante a gestação, depressão e isolamento na gestante, maior prevalência de prematuridade, menor peso à nascença e aumento de mortalidade infantil (Sanz-Martos et al., 2019). A nível mundial constatou-se que existem 41 adolescentes grávidas a cada mil e em Cabo Verde, o número é de 12 adolescentes (15 e 19 anos) grávidas a cada mil (ONU, 2022). A intervenção de enfermagem perspectiva, entre outros, a promoção da saúde para potenciar o projeto de vida da pessoa. A promoção de uma sexualidade segura e responsável traz ganhos em saúde. **Objetivos:** Identificar as características e experiências individuais que influenciam a prevenção da gravidez na adolescência; Especificar as intervenções de enfermagem que visam a prevenção da gravidez em adolescentes entre os 15 e os 17 anos; Identificar fatores que atuam como barreira das intervenções de enfermagem que previnem a gravidez em adolescentes entre os 15 e os 17 anos. **Método:** Revisão narrativa da literatura (Cronin, Ryan & Coughlan, 2008), com pesquisa nas bases de dados CINAHL e Medline, pelos descritores definidos pelo PICO e respetivos termos de indexação. Limitou-se a pesquisa ao período de 2016-2022, artigos disponíveis em texto integral, nos idiomas português, inglês e espanhol. A triagem de resultados fez-se através dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **Resultados:** Foram incluídos 12 artigos para revisão. Nesses artigos emergiram as características e conhecimentos dos adolescentes, as barreiras percebidas, os sentimentos relacionados, influentes interpessoais, situacionais, profissionais e organizacionais. Identificaram-se vários programas de intervenção de enfermagem estruturados, seis deles com impacto positivo nos conhecimentos e na alteração de comportamentos em adolescentes: Peer-Led Sex Education Programme, Circle of Life Program, Power Through Choices, Baby Think Over, It's Your Game-Tech e Dra. Erica. **Conclusões:** As intervenções de enfermagem para prevenir a gravidez na adolescência centram-se em programas estruturados, concebidos em função do género, com uma aposta na acessibilidade e continuidade de acompanhamento ao longo da adolescência, e na melhoria dos conhecimentos e da comunicação assertiva dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescente, gravidez na adolescência, saúde sexual e reprodutiva, educação em saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Cronin, P., Ryan, F., & Coughlan, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *Br J Nurs*, 17(1), 38-43. doi:10.12968/brjn.2008.17.1.28059
- [2] ONU. (2022). A crise invisível: a gravidez não intencional. Nações Unidas - ONU Portugal. <https://unric.org/pt/a-crise-invisivel-a-gravidez-nao-intencional/>
- [3] Sanz-Martos, S., López-Medina, I. M., Álvarez-García, C., & Álvarez-Nieto, C. (2019). Efectividad de las intervenciones educativas para la prevención del embarazo en la adolescencia. *Atención Primaria*, 51(7), 424-434. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2018.04.003>

PO65

O olhar das crianças sobre a profissão de enfermagem

Alda Mendes^{1,2}, Sara Lemos^{2,3}, Ilda Fernandes^{1,4}, Luísa Andrade^{1,4*}¹Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal⁴CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ luisaandrade@esenf.pt

Resumo

Introdução: As crianças hospitalizadas reconhecem os profissionais de enfermagem, os cuidados que lhe são

proporcionados e como gostariam de receber esses mesmos cuidados (Santos *et al.*, 2016). Importa conhecer a sua perspetiva e necessidades na construção do currículo em enfermagem e o desenvolvimento de serviços hospitalares pediátricos (Fletcher *et al.*, 2011). **Objetivos:** Conhecer a perceção das crianças sobre a profissão de enfermagem. **Material e Métodos:** Participaram no estudo 41 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos, a frequentar o ensino básico. A recolha de dados ocorreu em contexto de sala de aula de uma escola do ensino básico do Norte de Portugal. Para o efeito foi-lhes solicitado que escrevessem num papel o que entendiam ser a profissão de enfermagem. Na análise de dados considerou-se a perspetiva de Bardin (2011). **Resultados:** Da análise das respostas identificaram-se três categorias: Natureza da profissão com as subcategorias: ajuda às pessoas ao longo do ciclo de vida, na saúde e na doença e ajuda ao médico, Contexto onde exercem a profissão, Significado social da profissão. Três participantes responderam que não sabiam o que era a profissão de enfermagem. **Conclusões:** As crianças percecionam a profissão de enfermagem atendendo: quem é o alvo da sua atuação, os contextos o seu valor social. Continuar a construir vínculos, consolidar e adequar a profissão às necessidades e expectativas dos mais novos deve continuar a ser trabalhada.

Palavras-chave: Enfermagem, crianças, estudo qualitativo.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70, São Paulo, 2011.
- [2] Fletcher T, Gasper A, Prudhoe G, Battrick C, Coles L, Weaver K, & Ireland L. Building the future: children's views on nurses and hospital care. *British Journal of Nursing*, 20(1): 39–45, 2011. doi:10.12968/bjon.2011.20.1.39.
- [3] Santos P, Silva L, Depianti J, Cursino E., & Ribeiro C. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69: 646-653, 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>

PO66

Estilos de vida saudáveis na perspetiva das crianças em idade escolar

Ilda Fernandes^{1,2}, Márcia Cruz^{1,3}, Alda Mendes^{1,4}, Sara Lemos^{4,5}, Luísa Andrade^{1,2*}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

³UNIESEP, Porto, Portugal

⁴Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal

⁵Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ luisaandrade@esenf.pt

Resumo

Introdução: Estilos de vida saudáveis são importantes em todas as idades, mas quando adotados desde a primeira infância têm uma maior possibilidade de serem mantidos na idade adulta (Espinosa-Curiel, *et al.*, 2022; Issanchou, 2017). **Objetivos:** Conhecer a perceção das crianças sobre o que são estilos de vida saudáveis. **Material e Métodos:** Participaram no estudo 41 crianças com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos a frequentar o ensino básico. A recolha de dados ocorreu em contexto de sala de aula numa escola do ensino básico do Norte de Portugal. Para o efeito foi solicitado às crianças que escrevessem sobre: "O que podes fazer para crescer saudável?". Os dados foram analisados segundo as orientações de Bardin (2011). **Resultados:** Da análise das respostas identificaram-se quatro categorias: Hábitos alimentares, identificaram alimentos a consumir e a evitar; Prática de exercício físico; Hábitos de higiene; Medidas promotoras da saúde como vacinação e vigilância de saúde. **Conclusões:** As crianças identificaram estilos de vida promotores do crescimento e desenvolvimento. Promover e reforçar, de forma continuada, o conhecimento sobre estilos de vida saudáveis ao longo do ciclo de vida e nos mais variados contextos favorecerá a literacia nesta área.

Palavras-chave: Enfermagem, crianças, estilo de vida saudável, estudo qualitativo.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70, São Paulo, 2011.
- [2] Espinosa-Curiel I, Pozas-Bogarin E, Hernández-Arvizu M, Navarro-Jiménez M, Delgado-Pérez E, Martínez-Miranda J, & Pérez-Espinosa H. HelperFriend, a Serious Game for Promoting Healthy Lifestyle Behaviors in Children: Design and Pilot Study. *JMIR Serious Games*, 10(2), e33412, 2022. doi: 10.2196/33412
- [3] Issanchou S. Determining factors and critical periods in the formation of eating habits: results from the Habeat project. *Annals of Nutrition and Metabolism*, 70(3), 251-256, 2017. doi: 10.1159/000471514